



O impacto da variação da taxa de câmbio nas importações angolanas de bens

Périkles Facata, Estanislau Santos, Irineu Simões e Isaac Somaconjamba

Sem vinculação institucional

ORCID:0009-0006-6794-2213

pfacata@gmail.com;

ORCID:0009-0007-7693-1003

estanislau.bsantos@ucan.edu;

ORCID: 0009-0005-9444-0430

irineu2016cunha@gmail.com;

ORCID: 0009-0001-8831-3022

somaconjamba@hotmail.com.

Resumo

Deve A variação da taxa de câmbio é um assunto sempre presente no processo de definição das políticas económicas em Angola, seja na elaboração e aprovação do Orçamento Geral de Estado (OGE), na aprovação do Plano Anual de Endividamento (PAE) ou na planificação financeira das famílias e empresas. Uma vez que Angola importa a maior parte dos bens consumidos, espera-se que as decisões dos agentes económicos públicos e privados seja fortemente influenciada pela variação da taxa de câmbio. Neste sentido, o presente artigo científico teve como objetivo avaliar em que medida a variação da taxa de câmbio impacta o nível de importações de bens. Através da estimação de uma Regressão Linear Simples por via do Excel, considerando 48 meses (2019–2022), foi possível constatar que, ao contrário do que a teoria económica tradicional defende, a flutuação da taxa de câmbio pouco ou nada tem afetado o nível das importações de bens em Angola. Os resultados obtidos demonstram que o nível de importações é praticamente inelástico em relação às variações cambiais, ou seja, o nível médio de importações tende a manter-se inalterado ao longo do tempo. Verificou-se também que esta disrupção entre a realidade observada em Angola e a teoria económica clássica pode ser explicada por vários factores, nomeadamente a inexistência de bens substitutos produzidos internamente, o sustento do nível de importação através da utilização das Reservas Internacionais Líquidas (RILs) bem como a entrada constante de divisas por meio de empréstimos bilaterais ou multilaterais concedidos ao Governo angolano.

Palavras-chaves: Taxa de câmbio; importação; variação cambial; Angola.

Abstract

The fluctuation of the exchange rate is a constantly present subject in the process of defining economic policies in Angola, whether in the elaboration and approval of the

General State Budget (OGE), the approval of the Annual Debt Plan (PAE), as well as in the financial planning of families and companies. Since Angola imports most of the goods and services consumed, it is expected that the decisions of public and private economic agents will be strongly influenced by the variation of the exchange rate. In this sense, the present scientific article aimed to assess to what extent the variation of the exchange rate impacts the level of imports of goods and services. Through the estimation of a Simple Linear Regression via Excel, considering 48 months (2019-2022), it was found that contrary to what traditional economic theory suggests, the fluctuation of the exchange rate has little or no effect on the level of imports of goods and services in Angola. The results obtained demonstrate that the level of imports is practically inelastic with respect to exchange rate variations, meaning that the average level of imports tends to remain unchanged over time. It was also found that this disruption between the observed reality in Angola and classical economic theory can be explained by several factors, namely, the absence of domestically produced substitute goods, the sustenance of the import level through the use of Net International Reserves (NIRs), as well as the constant influx of foreign exchange through bilateral or multilateral loans granted to the Angolan government.

Keywords: Exchange rate; import; exchange rate variation; Angola.

1.Introdução

O Banco Nacional de Angola implementou em 2019 o sistema de câmbio flutuante, em que a taxa nominal de câmbio seria livremente definida pelo mercado. De lá para cá, a taxa de câmbio tem apresentado uma tendência crescente. Embora algumas vezes interrompida por pequenas oscilações negativas, atingiu picos históricos nunca verificados no presente século.

Sendo Angola um país cuja maioria de bens que consome são importados, o aumento da taxa de câmbio — aqui definida como a depreciação da moeda nacional em relação à moeda estrangeira — torna os bens externos mais caros e pode comprometer a capacidade de consumo dos agentes, na medida em que, para a mesma quantidade de bens, será necessária uma quantidade maior de Kwanzas e pelo facto de a produção interna ser insuficiente para responder à procura.

Ora, num país em que o nível de pobreza monetária aumenta a cada dia que passa, a subida de preço dos bens estrangeiros tende a agravar o nível de dificuldades dos agentes económicos de terem acesso a produtos básicos e indispensáveis para a sua subsistência.

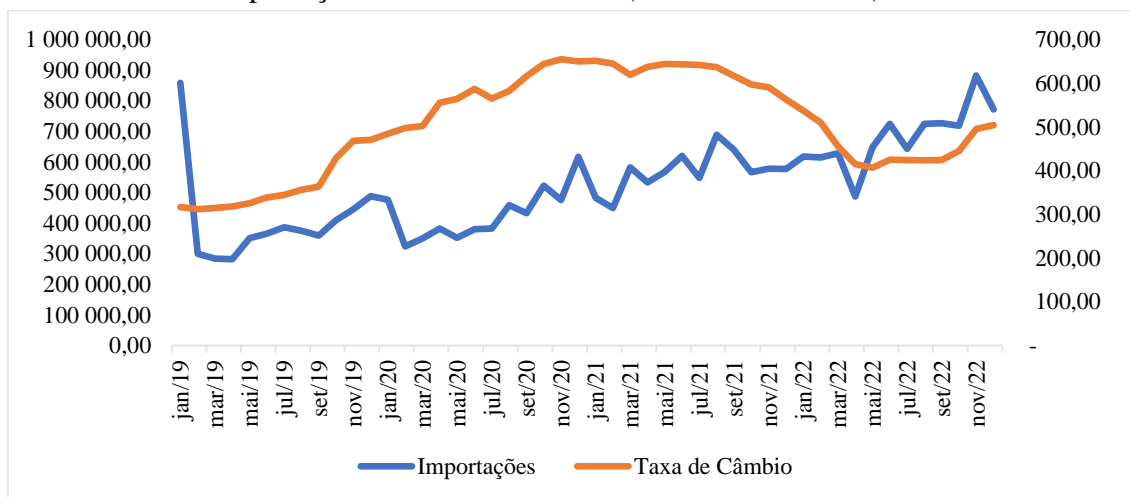
Neste sentido, a variação da taxa câmbio (o preço de bens importados) constitui uma temática de extrema importância na definição das políticas económicas governamentais, bem como no processo de tomada de decisões dos agentes privados.

Portanto, considerando a pertinência do assunto, o presente artigo procura avaliar em que medida a variação da taxa de câmbio afecta o grau de importação de bens em Angola.

O restante deste artigo está repartido da seguinte forma: o segundo capítulo apresenta uma breve revisão de literatura, apresentando as teorias económicas tradicionais sobre a relação importação/câmbio, e o terceiro apresenta a estimação econométrica do modelo e os resultados obtidos.

No quarto capítulo, procuramos apresentar alguns factores que, na nossa opinião, podem explicar os resultados obtidos e, no quinto, apresentamos as nossas conclusões.

Gráfico n.º1: Importação vs. Taxa de câmbio (em milhões de KZ)



Fonte: BNA/MINFIN (elaborado pelos autores)

1.1. Apresentação das hipóteses

H0 = A variação da taxa de câmbio é insignificante para explicar o nível de importações de bens.

H1 = A variação da taxa de câmbio afecta significativamente o nível de importações de bens.

1.2. Metodologia e base de dados

O presente artigo foi elaborado com base em análises quantitativas de dados mensais provenientes de fontes secundárias. Foi estimada uma regressão linear simples usando o Excel do pacote *Office 365*. O modelo foi construído usando o Método dos Mínimos Quadrados.

Os dados analisados reportam-se ao período de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2022, totalizando 48 meses, que foi o número máximo da amostra considerada razoável para a nossa observação.

Definiu-se a Taxa de Câmbio como variável independente e as Importações como variável dependente. Os dados da taxa de câmbio foram extraídos do *site* oficial do BNA, e os dados referentes às importações extraídos do *site* oficial do Ministério das Finanças (MINFIN).

Os valores das importações estavam originalmente expressos em milhões de dólares norte-americanos (o valor absoluto dividido por 10^6) e foram convertidos em milhões de Kwanzas, multiplicando cada valor mensal das importações pela taxa de câmbio oficial do mês de referência.

Procuramos focar a nossa análise num período recente. A escolha do ano 2019 deve-se ao facto de ter sido implementado neste ano o sistema de câmbio flutuante; quanto a 2022, foi seleccionado pelo facto de ter os dados finais concluídos pelo BNA e pelo MINFIN, uma vez que o ano de 2023 apresenta apenas dados preliminares sujeitos a alterações.

Adicionalmente, o ano 2022 é atípico em Angola por se tratar de um período eleitoral marcado por medidas governamentais populistas tendentes a conquistar o eleitorado. Por outro lado, pela eclosão do conflito no Leste Europeu e consequente aumento do preço do petróleo. Portanto, tendo se verificado uma diminuição da taxa de câmbio neste ano, é importante fazer parte da análise para entender o comportamento das importações.

2. Revisão da literatura

A relação entre a taxa de câmbio e o nível de importações é um assunto que reúne consenso entre os economistas.

A teoria económica tradicional define uma relação inversa entre as duas variáveis, na medida em que o aumento da taxa de câmbio, aqui definido como a depreciação da moeda nacional em relação à moeda estrangeira, diminui a quantidade de bens importados.

Blanchard (2011, pp. 340 a 357, versão traduzida) define que as importações aumentam em função do incremento da renda nacional e diminuem quando aumenta a taxa de câmbio.

Quando a moeda de um país deprecia, os estrangeiros percebem que suas exportações são mais baratas, e os residentes nacionais percebem que as importações do exterior são mais caras. Uma valorização tem os efeitos opostos: os estrangeiros pagam mais pelos produtos do país, e os consumidores nacionais pagam menos pelos produtos estrangeiros. (Paul R. Krugman Maurice Obstfeld Marc J. Melitz, 2015, p. 273, versão traduzida).

Mankiw (2015, p. 227, versão traduzida) chega às mesmas conclusões. Quanto mais baixa a taxa de câmbio, mais baratos serão os bens estrangeiros em relação aos bens nacionais e, portanto, menores serão as exportações líquidas.

Para Baptista, Lucinda (2017, p. 15), a taxa de câmbio desvalorizada induz ao aumento das importações, consequentemente, o preço dos bens finais importados será relativamente baixo. No entanto, isso pode estimular a competitividade interna, dado que as matérias-primas e bens intermédios poderão ser importados a um custo mais baixo, reduzindo o custo de produção das empresas. Uma taxa de câmbio desvalorizada implica gastar menos unidades de moeda nacional para adquirir uma unidade de moeda estrangeira, o que certamente levaria à compra de maior quantidade de bens importados. Um câmbio valorizado desestimula as importações.

Na dinâmica do comércio internacional, as importações se configuram como um elemento crucial para o desenvolvimento das nações. Através da aquisição de bens de outros países, as empresas e os consumidores podem cessar produtos inovadores, tecnologias de ponta e insumos essenciais para a produção local. A compreensão da teoria das importações e da balança comercial se torna fundamental para entender as várias oportunidades e desafios.

A concorrência com produtos importados pressiona as empresas nacionais a buscarem maior eficiência e inovação, elevando a qualidade dos produtos oferecidos no mercado interno. As importações podem ser essenciais para suprir a demanda interna por produtos que não são produzidos ou não são produzidos em quantidade suficiente no país. Santos, Julyan (2010, pp. 16–17).

3. Estimação do Modelo Econométrico

Tabela nº. 1: Dados

Obs	Data	Importações	Taxa de Câmbio
		(Yi)	(Xi)
1	jan-19	859 014,01	316,47
2	fev-19	300 163,54	312,08
3	mar-19	284 495,12	314,65
4	abr-19	282 218,04	318,04
5	mai-19	351 476,98	325,79
6	jun-19	365 219,31	338,56
7	jul-19	387 088,89	344,51
8	ago-19	374 983,30	356,5
9	set-19	359 699,42	364,06
10	out-19	409 998,82	428,85
11	nov-19	445 738,42	468,72
12	dez-19	488 604,22	470,6
13	jan-20	476 156,72	484,46
14	fev-20	323 891,11	497,69
15	mar-20	350 546,55	502,49
16	abr-20	382 046,86	555,78
17	mai-20	352 081,50	564,42
18	jun-20	380 690,70	586,92
19	jul-20	382 964,58	565,16
20	ago-20	458 366,64	582,53
21	set-20	432 696,10	616,81
22	out-20	522 906,55	644,59
23	nov-20	475 696,39	655,16
24	dez-20	617 135,63	650,05
25	jan-21	482 804,19	651,32
26	fev-21	449 139,62	644,89
27	mar-21	582 508,09	619,2
28	abr-21	533 690,02	637,59
29	mai-21	567 666,63	644,09
30	jun-21	619 871,72	643,78
31	jul-21	547 729,31	641,81
32	ago-21	689 558,63	637,06
33	set-21	639 759,38	617,33
34	out-21	567 056,68	597,76
35	nov-21	578 615,56	591,07
36	dez-21	576 636,68	563,12
37	jan-22	617 588,21	537,4
38	fev-22	614 935,22	510,18
39	mar-22	627 964,86	455,89
40	abr-22	487 632,46	415,35
41	mai-22	648 582,30	406,97
42	jun-22	724 237,59	425,08
43	jul-22	642 788,49	424,87
44	ago-22	725 052,00	423,84
45	set-22	726 813,72	424,62
46	out-22	718 948,82	444,99

47	nov-22	882 817,32	495,9
48	dez-22	771 845,91	504,46

3.1. Estatística Descritiva:

Tabela nº. 2: Estatísticas descritivas

<i>Importações</i> (Yi)		<i>Taxa de Câmbio</i> (Xi)	
Média	522669,2256	Média	504,6555088
Erro-padrão	21951,50114	Erro-padrão	16,40686463
Mediana	505755,3844	Mediana	503,4772611
Moda	#N/D	Moda	#N/D
Desvio-padrão	152084,4611	Desvio-padrão	113,6700925
Variância da amostra	23129683300	Variância da amostra	12920,88994
Curtose	-0,547708225	Curtose	-1,246045436
Assimetria	0,383561352	Assimetria	-0,253125206
Intervalo	600599,2791	Intervalo	343,0771253
Mínimo	282218,0368	Mínimo	312,0789
Máximo	882817,3159	Máximo	655,1560253
Soma	25088122,83	Soma	24223,46442
Contagem	48	Contagem	48

Fonte: Excel, Office 365.

3.2. Interpretações:

Média de Y: o valor médio mensal das importações é de aproximadamente 522 mil milhões de AKZ.

Média de X: o valor médio da taxa de câmbio (USD/AKZ) para o período compreendido é de aproximadamente 504,65. Dito de outra forma, para o período compreendido, em média, 1 USD custou 504,65 AKZ.

Mediana de Y: o mês que se encontra no centro da distribuição possui um valor de importação igual a 505 mil milhões AKZ.

Mediana de X: este valor indica que metade das taxas de câmbio observadas durante esse período foram inferiores a 503,477 AKZ e a outra metade superior a esse valor.

Moda: não existe moda para esta distribuição, uma vez que nenhum valor foi observado (repetido) em pelo menos dois meses, seja de importações ou da taxa de câmbio.

Tabela nº.3: Correlação

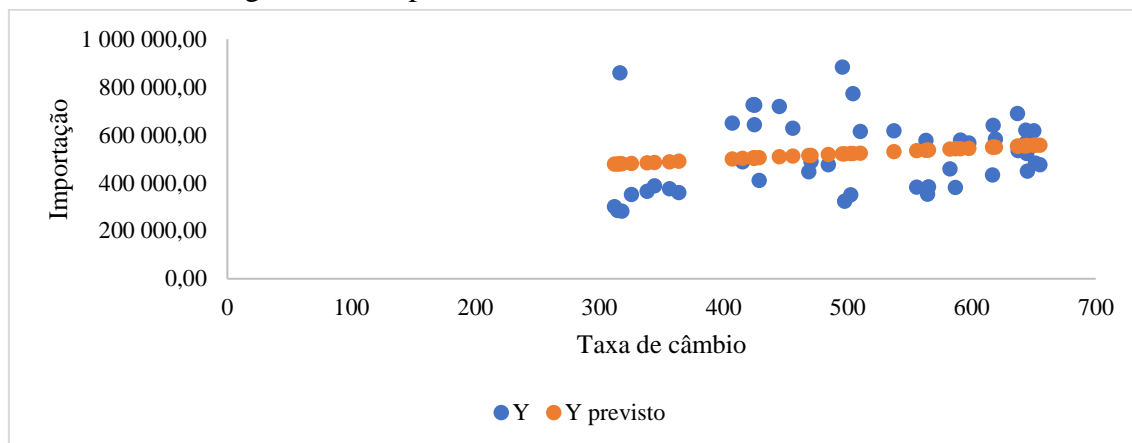
	<i>Importações</i> (Yi)	<i>Taxa de Câmbio</i> (Xi)
Importações (Yi)	1	
Taxa de Câmbio (Xi)	0,173647261	1

O valor do coeficiente de correlação (0,173) sugere uma relação linear, positiva e fraca entre as variáveis Importações e Taxa de Câmbio.

Dada a relação positiva existente entre as duas variáveis, ou seja, as variáveis caminham no mesmo sentido, à medida em que a taxa de câmbio aumenta, as importações também aumentam ligeiramente e, à medida em que a taxa de câmbio diminui, verifica-se uma redução ligeira no nível de importações.

Tendo em conta a teoria económica, esperava-se que as variáveis apresentassem uma relação linear, negativa e forte, visto que uma mudança do preço relativo dos bens, resultando na depreciação cambial (do AKZ), normalmente conduz a uma diminuição do valor das importações, visto que os bens expressos em moeda estrangeira ficam mais caros em relação aos bens expressos em moeda nacional, ou seja, produzidos internamente.

Gráfico n.º. 2: Diagrama de dispersão



Ora, observando a recta ajustada no gráfico acima e a dispersão dos dados, podemos facilmente identificar a quase inexistência de interacção entre as variáveis, razão pela qual a inclinação da recta ajustada é próxima de horizontal, apresentando um declive extremamente baixo e próximo de zero. Só pelo diagrama de dispersão já se consegue ter uma ideia dos resultados que serão obtidos na realização dos outros testes de qualidade do modelo.

Tabela nº.4: Sumário dos resultados

<i>Estatística de regressão</i>	
R múltiplo	0,173647261
Quadrado de R	0,030153371
Quadrado de R ajustado	0,009069749
Erro-padrão	151393,2062
Observações	48

ANOVA					
	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significância</i>
Regressão	1	32779582650	32779582650	1,430179823	0,23786344
Residual	46	1,05432E+12	22919902879		
Total	47	1,0871E+12			

	<i>Coefficientes</i>	<i>Erro-padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor P</i>	<i>95% inferior</i>	<i>95% superior</i>	<i>Inferior 95,0%</i>	<i>Superior 95,0%</i>
Interceptar	405422,2671	100446,3568	4,036206788	0,000203432	203234,2376	607610,2965	203234,2376	607610,2965
Taxa de Câmbio (Xi)	232,330682	194,272462	1,19590126	0,23786344	-158,7195017	623,3808658	-158,7195017	623,3808658

3.4 Resultados

Intercepto = 405 422, 27 milhões de AKZ é o valor médio mensal das importações quando a Taxa de Câmbio é igual a zero.

Coefficiente da Taxa de Câmbio = 232,33 mil AKZ é o aumento ou diminuição verificado no nível de importação de bens por cada 1 AKZ adicional ou a menos na taxa de câmbio.

Coefficiente de Determinação (R²): 0.030153371

O modelo ajustado define que apenas 3,02% da variação das importações pode ser explicado pela variação da taxa de câmbio. Isso indica um ajustamento fraco do modelo aos dados, ou seja, o impacto da taxa de câmbio sobre as importações é praticamente insignificante.

Coefficiente de Correlação (R): 0.173647261

Os dados apontam para uma correlação linear, positiva e fraca entre a Taxa de Câmbio e o nível de Importações.

Estatística F de significância: 0,23786344

Considerando um intervalo de confiança de 95%, as hipóteses definidas para o teste do nível de significância global do coeficiente angular (da taxa de câmbio) são as seguintes:

H0 = O modelo ajustado apenas com o intercepto é igual ao modelo ajustado com a taxa de câmbio;

H1= O modelo ajustado apenas com o intercepto é diferente e insignificante em comparação com o modelo estimado com a taxa de câmbio.

Sendo o p-valor de F superior a 5% (24% > 5%), o nosso teste F cai dentro da região de aceitação da hipótese nula, ou seja, o modelo ajustado apenas com o intercepto é igual ao modelo ajustado com a taxa de câmbio, logo, podemos considerar o coeficiente da variável explicativa insignificante e igual a zero.

Ora, relativamente ao teste de significância individual de cada parâmetro (intercepto e coeficiente angular), consideramos de igual modo um grau de confiança de 95% e estabelecemos as hipóteses seguintes:

H0= o parâmetro é insignificante e igual a zero.

H1= o parâmetro é significativo e igual a zero.

P-valor do Intercepto: 0,000203432

O p-valor é inferior a 5% e cai dentro da região crítica, a zona de negação da hipótese nula. Significa que aceitamos a hipótese alternativa e que o intercepto é estatisticamente significativo e diferente de zero. O intercepto é um bom explicador do nível de importações.

P-valor do coeficiente angular: 0,23786344

O p-valor é superior a 5% e cai fora da região crítica, a zona de aceitação da hipótese nula, significa que a variável Taxa de Câmbio é estatisticamente insignificante para explicar as variações nas importações e o seu coeficiente igual a zero.

Relativamente à Estatística **t**, os resultados individuais são os mesmos para o nível de significância dos parâmetros. Considerando o mesmo grau de confiança e consequentemente o valor **t** crítico de **1,678** ($n-1 = 47$), temos o seguinte:

Intercepto: 4,036206788

Valor $t > t_c$, logo, cai dentro da zona de negação da hipótese nula, ou seja, podemos dizer com 95% de confiança que o intercepto é estatisticamente significativo.

Estatística t de X: 1.19590126

Valor $t < t_c$, logo, cai dentro da zona de aceitação da hipótese nula, ou seja, podemos dizer com 95% de confiança que a Taxa de Câmbio é estatisticamente insignificante.

Conclusão: Podemos concluir que a Taxa de Câmbio é insignificante para explicar as variações das importações de bens. Neste sentido, investigações são necessárias para identificar outras variáveis que possam explicar a variabilidade das importações. É importante notar que a significância estatística não é o mesmo que relevância prática. Um resultado pode ser estatisticamente significativo, mas ter pouco impacto no mundo real.

4. Justificação dos resultados

Os dados econométricos observados demonstram de forma clara que, ao contrário da teoria económica estabelecida, em Angola, a variação da taxa de câmbio não tem resultado na diminuição ou no aumento contínuo do nível de importação. As conclusões vão totalmente na contramão daquilo que é o senso comum e desperta a necessidade de se compreender o fenómeno.

Ora, olhando para as características peculiares da economia angolana, identificamos alguns factores que podem (na nossa opinião) explicar esta contrariedade entre a teoria e prática.

4.1 Inexistência de bens substitutos

Em condições normais, as decisões dos agentes económicos entre consumir bens produzidos localmente ou bens importados dependem não só do preço de cada um dos bens mas também da existência de oferta interna suficiente para colmatar a demanda. No caso de Angola, uma economia cuja produção petrolífera responde por mais de 90% das exportações, mais de 60% das receitas fiscais e cerca 40% do PIB, a quantidade de bens produzidos localmente afigura-se insuficiente para cobrir a ausência de bens importados.

Isto significa que os angolanos não têm opções, na medida em que não importar significa não consumir ou não produzir (grande parte dos insumos são importados também), ou seja, se, por exemplo, não importarmos alimentos, passamos fome.

Portanto, importar é sobreviver, e, quando a taxa de câmbio aumenta, os agentes não têm opção a não ser encontrar novas formas de continuar a importar.

4.2 Sustentação das importações em detrimento das Reservas Internacionais Líquidas (RIL)

Havendo uma desaceleração da economia em função dos choques no sector petrolífero, numa fase em que a produção diária de barris de petróleo se reduziu nos últimos anos, a quantidade de moeda externa (divisas) que entra em Angola também diminuiu significativamente, logo, para se manter o nível de importação num cenário de escassez de divisas é necessário que seja por meio de fontes alternativas.

Ao observarmos o comportamento das Reservas Internacionais líquidas nos últimos 10 anos, é evidente a redução drástica quase pela metade, tendo passado de cerca de 32 mil milhões de USD em janeiro de 2014 para cerca de 14,7 mil milhões de USD em Dezembro de 2022. Tal situação pode ser explicada pela necessidade de colmatar o desequilíbrio no mercado cambial, de forma a garantir o sustento contínuo do nível de importações

Gráfico 2: Reservas internacionais líquidas 2014—2022



Fonte: BNA

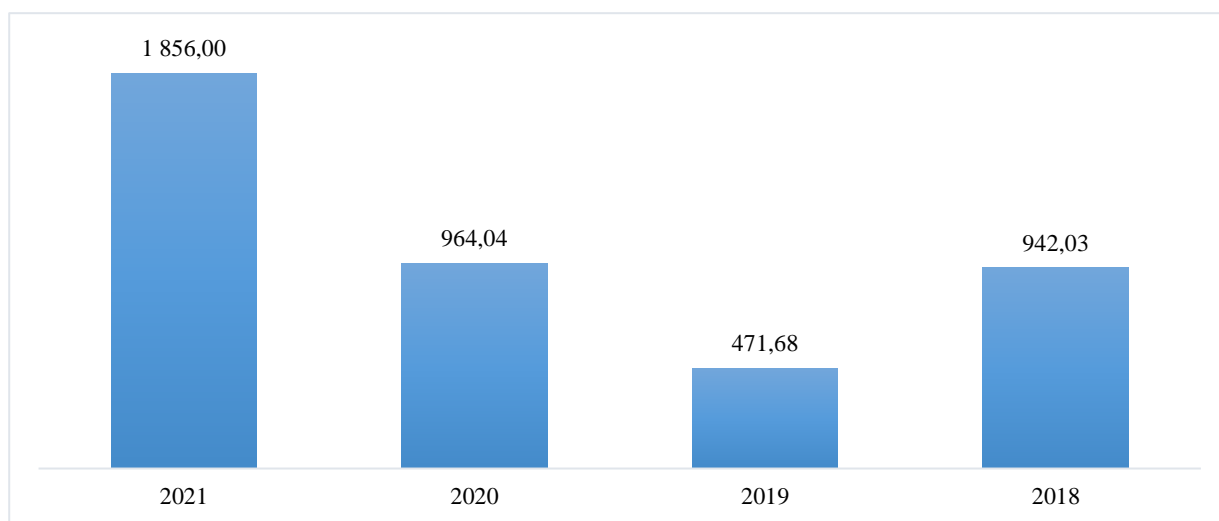
4.3 Empréstimos obtidos em moeda externa através de parceiros internacionais:

Além da utilização das reservas internacionais líquidas, outro factor que permite o sustento contínuo das importações é facto de Angola receber regularmente empréstimos bilaterais e multilaterais concedidos por entidades externas.

Os montantes recebidos de órgãos como Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM) e principalmente da China têm permitido um desafogamento do mercado cambial, pelo menos no curto prazo, aumentando a oferta de divisas e, conseqüentemente, garantindo o sustento de mais alguns meses de importação.

A título de exemplo, apresentamos a seguir o histórico de empréstimos concedidos pelo FMI e pelo Banco Mundial nos últimos anos:

Gráfico n.º 3: Desembolsos do FMI (em milhões de USD)



Fonte: FMI, Angola 2023 Article IV Consultation (gráfico feito pelos autores. Valores originalmente expressos em SDR e convertido ao USD pela taxa oficial).

Gráfico n.º 4: Financiamentos aprovados pelo Banco Mundial



Fonte: Banco Mundial (gráfico feito pelos autores).

5. Conclusão

Após análise dos dados, concluímos que, ao contrário do que se defende na teoria económica clássica, o nível de importação em Angola é inelástico em relação às variações da taxa de câmbio.

Os resultados obtidos da regressão estimada apontam que mais de 90% das variações do nível de importação não dependem da variação da taxa de câmbio.

Verificou-se também que, dos parâmetros estimados, apenas o intercepto é estatisticamente significativo, ao contrário da Taxa de Câmbio que se revelou estatisticamente insignificante. Neste sentido, aceitamos a hipótese nula, ou seja:

H_0 = A variação da taxa de câmbio é insignificante para explicar o nível de importações de bens em Angola.

Para explicar esta disrupção entre a teoria económica e a prática, identificamos três factores principais, nomeadamente:

A inexistência de bens substitutos, na medida em que não há oferta interna suficiente para substituir as importações;

A sustentação das importações em detrimento das Reservas Internacionais Líquidas, como resultado da insuficiência de divisas para garantir a continuidade das importações;

Os empréstimos obtidos em moeda externa por parceiros internacionais, que garantem o aumento da oferta de divisas no mercado e, conseqüentemente, o sustento das importações no curto prazo.

Bibliografia

1. Blanchard, Oliver (2011), “*Macroeconomia*” 5.^a ed., trad. de Luciana do Amaral Teixeira.
2. Mankiw, Gregory (2015), “*Macroeconomia*” 8.^a ed., trad. de Ana Beatriz Rodrigues.
Krugman, Paul R; Obstfeld, Maurice; Melitz, Marc J.; (2015), “*Economia Internacional*”, 10.^a edição, trad. de Ana Julia Perrotti-Garcia.
3. Baptista, Lucinda (2017), “*Impacto da Taxa de Câmbio Real do Euro em Relação ao Kwanza nas Importações de Bens Provenientes de Portugal*”, Dissertação de Mestre em Economia Monetária e Financeira, Lisboa, ISCTE-IUL, pp. 15.
4. Santos, Julyan (2010), “*A tributação na importação de bens destinados a consumo próprio por pessoa física*”, Trabalho de Iniciação Científica Comércio Exterior do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Itajaí, UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, pp. 16–17.
5. Dados FMI — 2023 ARTICLE IV CONSULTATION-PRESS RELEASE; STAFF REPORT; AND STATEMENT BY THE EXECUTIVE DIRECTOR FOR ANGOLA.
<https://www.imf.org/en/countries/ago?selectedfilters=Article%20IV%20Staff%20Reports#whatsnew>.
6. Banco Mundial, Lista dos financiamentos aprovados para Angola.
https://projects.worldbank.org/en/projects-operations/projects/list?countrycode_exact=AO&title=Angola&os=0.
7. BNA, Histórico de Taxas de Câmbio,
<https://www.bna.ao/#/pt/mercados/mercado-cambial/taxas-cambio>.
8. BNA, Histórico das Reservas Internacionais Líquidas,
<https://www.bna.ao/#/pt/estatisticas/consultar-dados/evolucao-reservas-internacionais/evolucao-diaria>.
9. Dados Anuais de Importação de Bens,
<https://agt.minfin.gov.ao/PortalAGT/#!/estatisticas/estatistica-do-comercio-externo>.